



II International Conference
**Learning and Teaching in Higher Education
&
Learning Orchestration in Higher Education**



Orquestração ...
Aprendizagem ...
Ensino Superior

ACTAS

II International Conference Learning and Teaching in Higher Education/Learning Orchestration in Higher Education

21 E 22 DE MARÇO DE 2013

Organização:



Projecto
PTDC/CPE-CED/103195/2008
FCOMP-01-0124-FEDER-009149



Apoios:



Outros Apoios:



FICHA TÉCNICA

Título: Actas da II International Conference “Learning and Teaching in Higher Education” and “Learning Orchestration in Higher Education”

Coordenadora: Maria Elisa Chaleta

Edição: Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico – Universidade de Évora

Desenvolvimento Multimédia & Design Gráfico: Olívia Matos e Fátima Leal

Composição e Design Gráfico: GPSA – Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico (Olívia Matos)

Depósito Legal: DL n.º 356590/13

ISBN: 978-989-96656-4-4

Requisitos Mínimos: PC compatível com Internet Explorer 9 ou equivalente, resolução de 1366x768 pixels, Adobe Acrobat Reader 11.

Índice

APRESENTAÇÃO	6
COMISSÃO CIENTÍFICA	8
COMISSÃO ORGANIZADORA	9
COMISSÃO ORGANIZADORA EXECUTIVA	10
COLABORADORES	11
PROGRAMA GERAL	12
PROGRAMA SOCIAL	13
PROGRAMA DAS COMUNICAÇÕES E POSTERS LIVRES	14
RESUMOS E ARTIGOS	18
CONFERÊNCIAS	19
O ENVOLVIMENTO DO ESTUDANTES NA PROMOÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO: RELATO DE PRÁTICAS INOVADORAS NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO – Prof.ª Doutora Anabela Pereira	20
SIMPÓSIOS	21
A EXPERIÊNCIA DAS TUTORIAS DE ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES DE 1.º ANO PELOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA - Coordenadora: Prof.ª Doutora Maria Elisa Chaleta .	22
ORQUESTRAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR - Coordenadora: Prof.ª Doutora Maria Elisa Chaleta	24
COMUNICAÇÕES E POSTERS	27
COR, TEXTURA E PROFUNDIDADE: ENSINO E APRENDIZAGEM DE METODOLOGIAS CRIATIVAS DE INVESTIGAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR – Rosalina Costa, et al.	28
QUAL O PAPEL DOS ALUNOS MOTIVADOS=PROFISSIONAIS MAIS QUALIFICADOS – ENSINO DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS NOVAS TENDÊNCIAS TURÍSTICAS – Paula Rama da Silva	49
PRÁTICAS DE ENSINO, DE AVALIAÇÃO E RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM: UMA DISCUSSÃO ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DA UNIVERSIDADES DE ÉVORA – António Borralho, et al.	51
PRÁTICAS DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA DISCUSSÃO ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS – António Borralho, et al.	54

O CONTRIBUTO DOS MÉTODOS DE ENSINO EXPOSITIVOS E SIMULADOS NA ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA – Maria Palmira Alves, et al.....	57
A AUTOAPRENDIZAGEM TUTORIZADA E O ESTUDO AUTÓNOMO NO ENSINO SUPERIOR - Maria Palmira Alves, et al.	71
ESTAREMOS (MESMO) DISPOSTOS A MUDAR OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS? – Pedro G. Carvalho, et al.....	85
O STRESSE NA INFÂNCIA EM CONTEXTO EDUCATIVO: META ANÁLISE REFLEXIVA – Anabela Sousa Pereira, et al.	88
FERRAMENTAS PARA CLIL – Ana Alexandra Silva, et al.....	103
COLÉGIOS INVISÍVEIS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL. CONTRIBUTOS PARA UM MAPEAMENTO – Ricardo J. R. Monginho	105
A ADEQUAÇÃO DO PROCESSO DE SELECÇÃO DE ESTUDANTES PARA O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL – Carlos Vieira, et al.	107
PARA UMA REFLEXÃO ACERCA DE QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS NA INVESTIGAÇÃO SOBRE AVALIAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR – Domingos Fernandes, et al.	124
Poster - O ENFERMEIRO TUTOR E PRÁTICAS DE SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO INICIAL EM ENFERMAGEM: CONTRIBUTOS PARA A SUA INTERVENÇÃO DIDÁTICA EM CONTEXTO CLÍNICO – Maria do Céu Carrageta, et al.	127
Poster - PERCEPÇÕES DE ALUNOS FACE À AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR - ANÁLISES PRELIMINARES DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO “AVENA” – Maria da Graça Bidarra, et al.....	147
Poster - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO: “Comunidade Nova” – Edite Oliveira, et al.	156
Poster - ADAPTAÇÃO ACADÉMICA E IDENTIDADE VOCACIONAL EM ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO SUPERIOR – Tiago Moreira Afonso, et al.	158
CONSTRUIR IDENTIDADES PROFISSIONAIS NO ENSINO SUPERIOR: APRENDER E ENSINAR A SER (SENDO) PROFESSOR – Gracinda Hamido, et al.	172
APRENDER E ENSINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MEDIAÇÕES CONSTRUTORAS DE SABER PROFISSIONAL – Gracinda Hamido, et al.	190
A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA MELHORIA DE QUALIDADE NO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR – Gillian Moreira, et al.	193
ANÁLISE DE REGULAMENTOS DE AVALIAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: NATUREZA, FUNDAMENTOS, RELAÇÕES COM A LITERATURA E INFERÊNCIAS PRÁTICAS – Domingos Fernandes, et al.....	195
QUANTAS <i>MARIAS</i> CONHECE? CONTRIBUTOS PARA A PRÁTICA DA ÉTICA SUSCITADA PELO PAPEL DE PROFESSOR-INVESTIGADOR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO SOCIAL – Rosalina Costa.....	198

A COMPREENSÃO E A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR – Matos, A.O., et al.	213
LOS PROCEDIMIENTOS DE EVALUACIÓN: INFLUENCIA EN EL APRENDIZAJE DE LOS ALUMNOS DEL TÍTULO DE PEDAGOGÍA – Marília Favinha, et al.....	215
PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE A COLABORAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS DE UM ESTUDO EXPLORATÓRIO – Ana Veiga Simão, et al.....	231
PAISAGEM. ENSINO TRADICIONAL EM MUDANÇA? – Maria Freire, et al.....	233
OS MODELOS DE SUPERVISÃO E A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO 1.º ENSINO CLÍNICO – Maria Isabel Fernandes.....	247
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS RELACIONAIS E ENSINO CLINICO - Zangão, Maria Otília Brites, et al.....	250
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ELABORADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – Bule, Maria José, et al.	252
UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E DA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM CLASSES REGULARES – Jacqueline de Almeida, et al.	255
A DESOCULTAÇÃO DOS SABERES PROFISSIONAIS: UM ESPAÇO DO ENSINO SUPERIOR – Magalhães, Maria Dulce, et al.	272
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – Jacqueline de Almeida, et al.....	275
INTRODUÇÃO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ESTUDO PRELIMINAR E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA – José Luis Ramos, et al.	277
PERFIL-LEITOR DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – Bortolanza, A.E., et al.....	279
INTERESSA A PEDAGOGIA À ECONOMIA DA EDUCAÇÃO? UMA RESPOSTA PELA ANÁLISE DA LITERATURA – António Bento Caleiro	297
REPRESENTAÇÕES DISCENTES SOBRE A INCLUSÃO DO ÍNDIO NO ENSINO SUPERIOR - Simone Freitas do Nascimento.....	307
ENGENHARIA GEOLÓGICA NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA. A EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS INTEGRADOS EM EMPRESAS NO 1º CICLO – MODELO 3G; PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS E INTEGRAÇÃO DE ALUNOS NO EXTERIOR NO ÂMBITO DO 2º CICLO – Luís Lopes, et al.....	309
SESSÃO DE ENCERRAMENTO.....	312
PARTICIPANTES.....	318

**COR, TEXTURA E PROFUNDIDADE: ENSINO E APRENDIZAGEM DE
METODOLOGIAS CRIATIVAS DE INVESTIGAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO
ENSINO SUPERIOR – Rosalina Costa, et al.**

Colour, Breadth and Depth: Learning and Teaching Creative Qualitative Methods in Higher-
Education

Autor 1:	Rosalina Costa
Afiliação Institucional:	Universidade de Évora/CEPESE
Categoria Profissional:	Professora Auxiliar
E-mail:	rosalina@uevora.pt
Autor 2:	Raquel Portas
Afiliação Institucional:	Universidade de Évora
Categoria Profissional:	Estudante de 1.º ciclo em Sociologia (2010-2013)
E-mail:	122582@alunos.uevora.pt
Autor 3:	Sofia Dias
Afiliação Institucional:	Universidade de Évora
Categoria Profissional:	Estudante de 1.º ciclo em Sociologia (2010-2013)
E-mail:	127347@alunos.uevora.pt
Dados de Contacto:	
Endereço Postal:	Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Largo dos Colegiais 2, 7004- 516 Évora, Portugal

Resumo:

Esta apresentação tem por objectivo discutir a importância, alcance e limitações do recurso a técnicas criativas de investigação social para o ensino e aprendizagem no contexto do ensino

superior. Como ilustração, recorremos a um pequeno estudo desenvolvido ao longo do ano lectivo 2012/13 na u.c. *Sociologia da Infância*, leccionada ao curso de Sociologia na Universidade de Évora (Portugal). Metodologicamente, foi elaborado um estudo de casos múltiplos com o objetivo de compreender o modo como o espaço do quarto de uma criança, o seu uso e significado estão interligados com os mundos da vida e as culturas da infância de que são co-constructores. Neste contexto, crianças entre os 6-14 anos de idade foram, primeiro, convidadas a desenhar os seus próprios quartos. Depois, essas mesmas crianças participaram de uma entrevista semi-directiva centrada numa descrição detalhada do espaço de dormir, seus objetos e modos de apropriação (e.g. nas dimensões de espaço, tempo e significado). Os dados foram depois analisados por meio de uma análise qualitativa de conteúdo. Com base na apresentação, análise e discussão de resultados, esta comunicação tem como objetivo principal discutir as potencialidades das metodologias criativas de investigação social. Especificamente, argumentamos que a combinação de diferentes técnicas de recolha de dados de uma forma singular e criativa permite lidar com as múltiplas questões e desafios que surgem no quadro do ensino e aprendizagem de metodologias qualitativas em contexto de ensino superior.

Palavras-chave: Investigação Qualitativa; Metodologias Criativas; Métodos Visuais; Estudos da Criança e da Infância; Ensino Superior.

Abstract:

This presentation addresses to discuss the role, scope, strengths and limits of resort to using creative techniques for data elicitation when teaching qualitative research methodologies in higher-education. As an illustration, we draw upon a small-scale project developed throughout the academic year 2012/13 in the *Sociology of Childhood* course at the University of Évora (Portugal). Methodologically, we designed a multiple case study aiming to understand the complex ways in which the space of a child's bedroom, its use and meaning are interwoven with his/hers life's world and the cultures of childhood of which they are co-creators. In this context, children aged 6-14 years old were asked to draw their own bedrooms. Afterwards, children participated in a semi-structured individual interview focusing on a detailed description of the sleeping space, its objects and appropriation (e.g in time, space and

meaning dimensions). Data were then examined through a qualitative content analysis. Based on the presentation, analysis and data review, this talk aims to discuss the power of creative research methodologies. Specifically, we argue that combining the use of different, fresh and innovative techniques allows one to deal with the multiple trade-offs, issues and challenges arising when learning and teaching qualitative methodologies in contemporary higher-education settings.

Keywords: Qualitative Research; Creative Methodologies; Visual Methods; Childhood Studies; Higher-Education.

Cor: metodologias qualitativas, visuais e criativas de investigação social

Neste texto detalhamos, discutimos e reflectimos em torno da abordagem metodológica utilizada num estudo qualitativo exploratório, proposto e desenvolvido no âmbito da unidade curricular *Sociologia da Infância*, disciplina optativa do curso de 1.º ciclo de estudos em Sociologia na Universidade de Évora, leccionada no semestre ímpar do ano lectivo 2012/13¹. Perante o desafio de estudar as culturas da infância na contemporaneidade, argumentamos que a metodologia criativa que seguimos foi decisiva para uma abordagem menos adultocêntrica e mais próxima do olhar das crianças, objectivo que indirectamente nos propúnhamos concretizar.

Mais do que partir de hipóteses, conduzimos a investigação por uma “lógica da descoberta” (Pais, 2002). À semelhança de Valerie Janesick, perspectivamos a investigação qualitativa como uma “coreografia” (Janesick, 2000, p. 379). Do mesmo modo que o “bom coreógrafo” é aquele que consegue captar a complexidade da dança e torná-la “óbvia” aos olhos de quem o observa; o investigador como coreógrafo é, na perspectiva desta autora, aquele que consegue tomar uma parte do “real”, contextualizar e re-contextualizar continuamente a investigação a partir do seu *background* teórico e dos dados trazidos a lume pelos participantes no estudo, conferindo-lhes sentido e permitindo uma compreensão “a

¹ Código SOC2425, cf. informação académica da disciplina em <<http://www.estudar.uevora.pt/Oferta>>. Os resultados obtidos com este exercício não teriam sido possíveis sem o interesse e dedicação de todos os(as) alunos(as) envolvidos(as) na u.c. a quem, uma vez mais, agradecemos.

partir de dentro”. Tal como o coreógrafo, o investigador qualitativo combina procedimentos rigorosos com um fim em aberto que o modelo hipotético-dedutivo clássico dificilmente permitiria alcançar. A metáfora expande-se para ver no investigador qualitativo alguém que à semelhança do coreógrafo recusa limites e recorre a inúmeras técnicas. Da mesma forma que o coreógrafo utiliza tanto o *minuet* como a improvisação, assim também o investigador qualitativo combina na sua investigação abordagens mais formais e rígidas com abordagens mais abertas e flexíveis.

Foi este, justamente, o caminho seguido nesta investigação. Por metodologias criativas entendemos a mobilização, para o trabalho de campo, de um leque diversificado de técnicas de recolha de dados, com vista à leitura em profundidade de um determinado objecto de estudo nos moldes exigidos pelos objectivos definidos para a investigação qualitativa (Denzin & Lincoln, 2000; Janesick, 2000). No final, o investigador qualitativo é também um “*bricoleur*” (Denzin & Lincoln, 2000, p. 4) que dá a conhecer o fruto do seu labor aos outros. Um trabalho único e singular, mas também moroso, minucioso, exigente e apaixonado como é o de qualquer artesão.

Para este estudo em concreto combinámos o recurso a três técnicas principais de recolha de dados: o desenho infantil, a entrevista semi-directiva e a observação simples. Foi da utilização simultânea e cruzada destas várias técnicas que julgamos ter alcançado uma compreensão rica e matizada da realidade social que dá título a este texto.

Primeiramente na Antropologia e só mais recentemente na Sociologia, o recurso à imagem e à visualidade tem vindo a consolidar-se nos últimos anos como via fiável no que respeita à exploração da realidade social e cultural (Campos, 2011). A incorporação e análise primária ou secundária de imagens (e.g. fotografias, pinturas, desenhos, diagramas e imagens em movimento) tem ganho espaço em pesquisas qualitativas não apenas como meio complementar de pesquisa (auxiliando outras técnicas de observação científica), mas também como técnica central de recolha e análise de informação, ou objecto de estudo em si mesmo considerado.

No quadro dos estudos da criança, a participação infantil em investigações qualitativas surge como resultado do reconhecimento das culturas da infância como modo específico de interpretação e de representação dos mundos sociais a que pertencem (Almeida, 2009; Barbosa, 2007; Soares, Sarmiento e Tomás, 2004). Expressão de um olhar próprio e diferente

dos adultos, o desenho infantil é considerado como uma linguagem próxima da criança, que esta utiliza diariamente e através da qual expressa de modo original e único o seu pensamento, sentimentos, sensações, desejos e emoções mas também interpretações e conhecimentos sobre uma determinada situação que foi, ora experienciada, ora imaginada. Como refere Sarmento, “os desenhos infantis, com efeito correspondem a artefactos culturais da geração infantil, nas condições sociais de inserção das crianças em cada contexto concreto” (Sarmento, 2007a, p. 7 *apud* Gomes, 2009, p. 28).

Sendo certo que o desenho infantil varia grandemente com o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra tem, apesar disso, a vantagem de ser uma “linguagem universal” que permite o encontro rápido e intuitivo entre actor e investigador/leitor. Por outro lado, ao mesmo tempo que permite uma visão menos adultocêntrica, afirma a importância da participação infantil em investigação científica. É a criança quem posiciona o papel de uma determinada forma, escolhe os materiais e as cores, desenha e, em última instância, interpreta o mundo através de uma narrativa que constrói em torno do desenho à medida que o descreve a um(a) outro(a). O desenho infantil não é, pois, nem pode ser visto simplesmente como um conjunto de “riscos e rabiscos” (Cassimiro, Moura & Pimentel, s/d), muitas vezes desvalorizados ou até ignorados por pais e educadores.

Quanto à entrevista, recorreremos a uma entrevista de tipo semi-directivo, adaptada para aplicação junto de crianças. De tipo qualitativo, caracteriza-se por uma interacção verbal face-a-face, aplicada a um número reduzido de indivíduos com vista à recolha de informação em profundidade. Baseada no diálogo através de um estilo relativamente informal de conversação, esta técnica permite uma abordagem temática e variações em torno de um guião previamente definido. Ao mesmo tempo, fomenta uma interacção fluida e flexível e permite mesmo desenvolver temas novos e inesperados. Finalmente, a entrevista parte de uma perspectiva segundo a qual o conhecimento é situado e contextual e, nessa medida, o investigador deve fazer emergir tais contextos com vista a uma aproximação tão grande quanto possível do “real” (Mason, 2002).

Por fim, a observação directa. Eminentemente sensorial, difere do simples “olhar as coisas” na medida em que é desenvolvida de modo intencional e no quadro de uma investigação científica, tendo em vista a sua caracterização e compreensão posteriores. Apesar de complementar à recolha de dados, a observação simples revelou-se de extrema importância

para alcançar os objectivos traçados, já que permite obter uma grande profundidade de informação (e.g. ao nível manifesto e latente), mas sobretudo conciliar uma perspectiva *etic* e *emic* sobre a realidade em estudo (Burgess, 1997).

Vejam agora como integramos numa única investigação estas várias técnicas de recolha de dados. Para o fazer, partimos de um pequeno exercício que desenvolvemos no âmbito da u.c. *Sociologia da Infância* e com base nele procuraremos discutir a importância, alcance e limites associados ao ensino e aprendizagem de metodologias visuais e criativas de investigação social no contexto do ensino superior.

Textura: desenho infantil, entrevista e observação

O exercício pedagógico que serve de ilustração a este texto foi proposto e desenvolvido perante o desafio de estudar sociologicamente as “culturas da infância”, tópico integrante dos conteúdos programáticos a explorar na u.c. *Sociologia da Infância*.

O conceito de “culturas da infância” é central para a sociologia da infância (Corsaro, 1997; James, Jenks e Prout, 1998; Sarmiento, 2003, 2004 e 2005). Elemento distintivo desta categoria geracional, significa que as crianças “possuem modos diferenciados de interpretação do mundo e de simbolização do real” (Sarmiento, 2005, p. 371). A pluralização que lhes subjaz denota que as crianças são construtoras de culturas, e que estas se caracterizam pela articulação complexa de modos e formas de racionalidade e de acção o que, por sua vez, acontece na convergência quer das formas culturais produzidas e dirigidas pelos adultos para as crianças (e.g. cultura escolar, indústria cultural para a infância), quer das formas culturais geradas e fruídas pelas próprias crianças nas interacções que mantêm entre si. De acordo com este mesmo autor (Sarmiento, 2003), a “gramática das culturas da infância” exprime-se nas dimensões da semântica (elaboração de processos de referenciação e significação próprios das crianças), sintaxe (regras de articulação entre os elementos simbólicos constitutivos da representação) e morfologia, isto é, a especificidade das formas que assumem os diversos elementos constitutivos das culturas da infância. Quanto aos eixos estruturadores, são eles a interactividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração. Em suma, falar do lugar que as crianças ocupam, dos seus mundos ou das suas experiências é indissociável de falar de culturas da infância. Porém, esse não é um lugar único, fixo ou imutável (Montandon, 2001; Qvortrup et al., 1994; Sirota, 2001). Ele é reconstruído sucessivamente pelas próprias

condições estruturantes de cada geração, designadamente por intermédio do contexto sócio-cultural de pertença das crianças e das suas famílias de origem.

Ora, como estudar, empiricamente, as “culturas da infância” na contemporaneidade, de um modo que fosse simultaneamente um estímulo e um desafio para os estudantes (de ensino superior), inscritos nesta disciplina? A solução encontrada ficar-se-ia a dever, parcialmente, à inspiração provocada pelo contacto com o livro *Where Children Sleep* (Mollison, 2010). Nesse livro, o fotógrafo reúne cerca de 56 retratos de crianças fotografadas sob um fundo neutro, que surgem lado a lado com fotografias dos espaços onde dormem, em contextos tão variados quanto os EUA, Escócia, Tailândia, China, Japão, Amazónia, Colômbia, Nepal ou Senegal². Ao revelarem um espaço individual ou partilhado; privado ou comunitário; fechado ou a céu aberto; com cama, beliche, apenas *com* ou sequer *sem* colchão; decorado por brinquedos, atravessado por utensílios e artefactos de trabalho variados ou qual armazém de guerra, como nos casos em que chega a albergar armas de fogo, estas fotografias transportam em cor, textura e profundidade as condições materiais de existência em que vivem tais crianças, fixando-as nas páginas de um livro. Indirecta e indelevelmente chamam também a atenção para as culturas da infância, tema que nos interessava explorar teórica e conceptualmente do ponto de vista da Sociologia da Infância.

Em concreto, debruçámo-nos sobre o espaço físico ou habitação destinada a dormir, denominado geralmente como “quarto de dormir” da(s) criança(s). Na verdade, a atenção por parte da Sociologia da Infância sobre este *locus* não é nova (McKendrick, 2000). Estudos anteriores, centrados na análise dos processos, rotinas e rituais associadas ao deitar e ao dormir (Costa, 2012; Moran-Ellis & Venn, 2007; Williams, Lowe, & Griffiths, 2007) ou na análise da “cultura do quarto” (*bedroom culture*), nomeadamente no que diz respeito à expansão e privatização das novas tecnologias de informação e comunicação (Almeida, Alves, & Delicado, 2011; Bovill & Livingstone, 2001), enfatizam olhares tão plurais quanto convergentes sobre este espaço como lugar, ao mesmo tempo, de socialização, lazer e aprendizagens múltiplas. Não obstante, para os estudantes envolvidos na u.c. este era contudo um tema novo, aliciante e estimulante a partir do instante em que se transformou numa “rota de descoberta” (Berger, 1978, p. 30)

² Cf. página web em <<http://www.jamesmollison.com/wherchildrensleep.php>>

Guiados pela questão de partida “de que modo é que os usos e significados atribuídos pelas crianças ao quarto de dormir resultam da intersecção entre mundos da vida e culturas da infância na contemporaneidade?”, avançámos na investigação com vista a alcançar os seguintes objectivos específicos: descrever o quarto de dormir das crianças (sub-espacos) e identificar os principais objectos que o compõem; descrever os modos de apropriação do quarto de dormir pelas crianças (usos, tempos e significados); analisar o quarto de dormir enquanto produto/resultado de um determinado contexto sócio-cultural de pertença das crianças e das próprias famílias de origem; e, por fim, compreender a apropriação do espaço do quarto de dormir pelas crianças à luz das culturas da infância na contemporaneidade.

Para a recolha de dados desenvolvemos um estudo qualitativo de casos múltiplos (Denzin & Lincoln, 2000; Guerra, 2006). O trabalho de campo teve lugar durante os meses de Outubro e Novembro de 2012 e a unidade de análise foram crianças com idade compreendida entre os 6 e os 14 anos de idade, a viver em contextos familiares e geográficos diversificados, seleccionadas de modo intencional a partir da rede de contactos dos/as alunos/as envolvidos na disciplina³.

Com o fim último de captar o ponto de vista das crianças (Graue & Walsh, 2003), a recolha de dados assentou na utilização de dois instrumentos principais, nomeadamente, a solicitação de um desenho infantil, seguido da aplicação de uma entrevista semi-directiva através da qual foi possível recolher o testemunho infantil como “fonte de pesquisa confiável e respeitável” (Quinteiro, 2002, p. 140). Após a selecção da criança, foi efectuado um primeiro contacto com os pais/educadores a fim de solicitar autorização prévia para a realização do estudo. Contextualizada a investigação, apresentados os objectivos e os modos de participação esperada por parte de adultos e crianças envolvidas, foi-lhes pedida a assinatura de uma Declaração de Consentimento Informado que ficou na posse das investigadoras responsáveis. Somente após este primeiro contacto com os adultos é que a criança foi abordada pessoalmente pelas investigadoras. Nesse momento foi-lhe entregue uma folha branca de tamanho A4 e solicitado que nela desenhasse o seu quarto de dormir⁴. Mais

³ Doravante designados de “investigadoras”, já que casualmente apenas estudantes do sexo feminino participaram nas entrevistas que servem de base a este texto.

⁴ Cf. Script #1 (Anexo) com orientações sobre o texto a adaptar para a oralidade no momento de solicitar o desenho infantil à criança.

tarde as investigadoras haveriam de regressar e recolher o desenho que depois analisaram de forma exploratória.

Num segundo momento foi aplicada uma entrevista semi-directiva à criança seleccionada (ego)⁵. Para além da sua caracterização em termos de sexo, idade, naturalidade, residência, escolaridade, actividades extra-curriculares e agregado familiar (dimensão e composição em termos de laços de parentesco, naturalidade, escolaridade, profissão, religião e fratria), o guião de entrevista foi estruturado em duas partes principais, a saber: (I) O Quarto de Dormir: Espaços e Objectos e (II) O Quarto de Dormir: Usos, Tempos e Significados. Nesta segunda parte foram exploradas individual e consecutivamente as diversas actividades potencialmente desenvolvidas no quarto, nomeadamente: o estudar/fazer os TPC; brincar; utilizar o computador; ver televisão; vestir; dormir; e fazer a limpeza/arrumação. O guião de entrevista foi especialmente adaptado para ser aplicado a crianças com a idade considerada e foi dada atenção particular à linguagem utilizada tanto na abordagem inicial como no estímulo à aceitação e participação no estudo⁶. Após a apresentação do estudo e explicitação dos objectivos da entrevista as crianças concederam o seu consentimento (oral) para a recolha de dados, que foram registados com recurso à utilização de um gravador áudio, e posteriormente alvo de uma transcrição selectiva *verbatim*. A entrevista foi efectuada individualmente à criança (sem a presença dos adultos), quase sempre no seu quarto/espço de dormir. Este facto permitiu a recolha adicional de dados, designadamente através da observação directa do espaço e da recolha de fotografias (mediante autorização prévia quer das crianças, quer dos adultos). Mais do que impôr a lógica adultocêntrica do consentimento concedido apenas pelos adultos, do ponto de vista ético (APS, 1992; ONU, 1989) preocupámo-nos em negociar com as crianças os vários aspectos e etapas da investigação, nomeadamente a entrada no campo, a recolha e a divulgação de dados (Delgado & Müller, 2005; Graue & Walsh, 2003).

Por fim, os dados recolhidos foram sujeitos a uma análise qualitativa de conteúdo temática categorial (Guerra, 2006), efectuada quer sobre os desenhos e fotografias (visual), quer sobre o conteúdo da entrevista (textual). Entre a hipérbole e o eufemismo, a análise e discussão dos resultados permitiu, desde logo, constatar imediata e inequivocamente como a denominação de “quarto de dormir” para designar os espaços onde as crianças dormem é

⁵ Cf. Script #3 (Anexo) – Guião de Entrevista.

⁶ Cf. Script #2 (Anexo) com orientações sobre o texto a adaptar para a oralidade aquando da solicitação da entrevista à criança.

sempre socialmente construída. Resultado de uma cumplicidade inextricável entre mundos da vida e culturas da infância, o quarto de dormir das crianças é, pois, um espaço plural, tanto em termos de sub-espacos e objectos, como de usos, tempos e significados que lhe estão associados.

Profundidade: “o meu quarto é o meu mundo”

“*O meu quarto é o meu mundo*”⁷ foi a metáfora que encontrámos para dar conta dos principais resultados obtidos com este exercício. A análise qualitativa, intensiva e em profundidade que desenvolvemos foi decisiva para uma leitura menos normativa e mais texturada em torno das culturas da infância na contemporaneidade.

Como evidência transversal, constatamos que o quarto de dormir das crianças, e concretamente os sub-espacos e os objectos que o compõem estão inextricavelmente relacionados com as características sócio-demográficas da criança (sexo, idade, etnia ou religião), bem como com os seus contextos sócio-culturais de ancoragem e, em última instância, das suas famílias de origem. Já os modos de apropriação do quarto de dormir da criança, nomeadamente os usos, tempos e significados que lhe são atribuídos, são co-construídos na relação imediata com os outros membros do agregado familiar. Desde logo com os adultos – pais e outros co-residentes – mas também com as crianças presentes, nos casos em que existem irmãos. Uma análise mais detalhada dos dados obriga-nos, assim, a romper com as pré-noções do senso comum. De facto, as actividades de “dormir”, “estudar” ou “brincar” não são necessariamente levadas a cabo no espaco do quarto, e este facto não é, por si só, necessariamente “bom” ou “mau”, “positivo” ou “negativo”, “benéfico” ou “prejudicial” para as crianças. É, aliás, por contraponto a uma abordagem normativa, linear e monocromática que o pluralismo subjacente à ideia de infâncias deve estender-se também à análise dos seus espacos, tempos e culturas. Em suma, o quarto de dormir é uma representação do mundo atravessada pelas culturas da infância, tanto no que concerne às formas culturais produzidas e dirigidas pelos adultos para as crianças (e.g. as que derivam da forte presença da escola nos quotidianos das crianças, da relação com as tecnologias da informação e comunicação, com a cultura popular mais ampla e a indústria cultural

⁷ Expressão tomada de empréstimo da canção “Voar”, Tim, álbum *Olhos Meus* (CD, 44:16, Pop/Rock, EMI Music Distribution, 1999).

especificamente desenvolvida para a infância), quer das formas culturais produzidas pelas crianças nas interações que mantém entre si (e.g. sociabilidades e brincadeiras).

Especificamente, o recurso a metodologias visuais e criativas de investigação social na leitura sociológica do quarto de dormir das crianças – um espaço quotidiano aparentemente familiar e anódino – permitiu, no final, a compreensão clara, intuitiva e sensorial da diversidade dos mundos da criança e da infância. Por um lado, obrigou à desconstrução de ideias feitas sobre o quarto de dormir como espaço das crianças, quando ele é, afinal de contas, o resultado das múltiplas relações, tensões e contradições que essas crianças estabelecem com as condições estruturais de partida, os adultos que têm – ou não têm – em seu redor, dos seus próprios perfis sócio-culturais e respectivas famílias de origem, mas também da cultura mais ampla em que estão inseridos. Por outro lado, este exercício revelou de modo ímpar como o quarto de dormir das crianças é simultaneamente um produto, isto é, um resultado, mas também um produtor ou construtor de realidade social, sobretudo, e em última instância, para as crianças, qualquer e onde quer que elas estejam.

Se é certo que para todas as crianças que estudámos o *seu quarto é o seu mundo*, esta constatação não deve senão servir de estímulo para ver nesse espaço uma janela aberta para “outros mundos” também. Ora, do mesmo modo que a análise da sua diversidade interna e externa serviu para dar cor, textura e profundidade ao olhar do fotógrafo cujo trabalho, a montante, nos serviu de inspiração; assim também deve incentivar, a jusante, a imaginação do sociólogo preocupado em estudar e reflectir não apenas *sobre* mas *com* as crianças, as suas vozes, olhares e experiências em contextos sócio-culturais específicos da vida real e com base em referenciais teórico-metodológicos inovadores e desafiadores. A interpelação, essa é tanto maior quanto nos situamos no contexto do ensino-superior, preocupados que estamos não apenas em compreender os mundos que o mundo encerra, como também aqueles que abre e perspectiva.

Bibliografia

Almeida, A. N. (2009). *Para uma Sociologia da Infância. Jogos de Olhares, Pistas de Investigação*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Almeida, A. N., Alves, N. A., & Delicado, A. (2011). As crianças e a internet em Portugal – perfis de uso. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 65, 9—30.

- APS (1992). *Código Deontológico*. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia. Disponível em <<http://www.aps.pt/cms/imagens/ficheiros/FCH4bc6d7339c412.pdf>>
- Barbosa, M. C. S. (2007). Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas, *Educação & Sociedade*, 28(100), 1059—1083.
- Berger, P. (1978). *Perspectivas Sociológicas – uma Visão Humanística*. 4ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, Ltda.
- Bovill, M., & Livingstone, S. M. (2001). *Bedroom Culture and the Privatization of Media Use* [online]. London: LSE Research Online. Disponível em <<http://eprints.lse.ac.uk/672/>>
- Burgess, R. G. (1997). *A Pesquisa de Terreno – Uma Introdução*. Oeiras: Celta Editora.
- Campos, R. (2011). Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social: tendências e desafios. *Análise Social*, vol. XLVI (199), 237—259.
- Cassimiro, M., Moura, G., & Pimentel, E. (s/d). *Desenho infantil: Ler, Escrever, Interpretar e Criar*. Disponível em <<http://bn54.com.br/clientes/uneb/doc/comunicacao/eixo1/sessao3/2%20Maria%20Aparecida.pdf>>
- Corsaro, W. (1997). *The Sociology of Childhood*. California: Pine Forge Press.
- Costa, R. (2007). A Criança e a infância do(s) nosso(s) mundo(s). *Livro de Actas do Colóquio ‘Crianças do Século XXI: Novos Cidadãos?’*, s.l.: Monte-ACE, 10—14.
- Costa, R. (2012). Choreographies of emotion: sociological stories behind bedtime, fairy tales and children’s books. *Global Studies of Childhood* [Special Issue ‘Learning about Emotion: cultural and family contexts of emotion socialization’, Guest Editor: Katherine M. Kitzmann], 2(2), 117—128. doi: [10.2304/gsch.2012.2.2.117](https://doi.org/10.2304/gsch.2012.2.2.117)
- Delgado, A., & Müller, F. (2005). Sociologia da Infância: pesquisa com crianças, *Educação & Sociedade*, 26(91), 351—360.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. (Eds.). (2000). *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Gomes, Z. F. F. (2009). *Desenho Infantil - Modos de interpretação do mundo e simbolização do real. Um estudo em Sociologia da Infância*. Tese de Mestrado em Sociologia da Infância. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Estudos da Criança. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/11016>>
- Graue, E., & Walsh, D. (2003). *Investigação Etnográfica com Crianças: Teorias, Métodos e Ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guerra, I. C. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e Formas de Uso*. Estoril: Príncipeia.

- James, A., Jenks, C., & Prout, A. (1998). *Theorizing Childhood*. Cambridge: Polity Press.
- Janesick, V. J. (2000). The Choreography of Qualitative Research Design – Minuets, Improvisations, and Crystallization. in N. Denzin e Y. Lincoln [eds.], *Handbook of Qualitative Research*, 2nd ed., Thousand Oaks: Sage Publications, 379—399.
- Lopes, J. T. (2011). Métodos Visuais: Para enriquecer a Sociologia, *Plataforma Barómetro Social*. Disponível em <<http://barometro.com.pt/archives/485>>
- Mason, J. (2002). *Qualitative Researching*, 2nd ed. London: Sage Publications.
- McKendrick, J. H. (2000). The geography of children: an annotated bibliography. *Childhood: A Global Journal of Child Research*, 7(3), 359—87. doi: [10.1177/0907568200007003007](https://doi.org/10.1177/0907568200007003007)
- Mollison, J. (2010). *Where Children Sleep*. London: Chris Boot Ltd.
- Montandon, C. (2001). Sociologia da Infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa. *Cadernos de Pesquisa*, 112: 33—60.
- Moran-Ellis, J., & Venn, S. (2007). The sleeping lives of children and teenagers: night-worlds and arenas of action. *Sociological Research Online*, 12(5)9. Disponível em <<http://www.socresonline.org.uk/12/5/9.html>>. doi: [10.5153/sro.1606](https://doi.org/10.5153/sro.1606)
- ONU (1989). *A Convenção sobre os Direitos da Criança* (Aprov. 20 de Novembro de 1989). Organização das Nações Unidas.
- Pais, J. M. (2002). *Sociologia da Vida Quotidiana – teorias, métodos e estudos de caso*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Quinteiro, J. (2002). Sobre a emergência de uma Sociologia da Infância: contribuições para o debate. *Perspectiva*, 20, 137—162.
- Qvortrup, J. et al. (1994). *Childhood Matters*. Avebury: European Center of Vienna.
- Sarmiento, M. J. (2003). Imaginário e culturas da infância. *Cadernos de Educação*, 12(21), 51—69.
- Sarmiento, M. J. (2004). As culturas da infância nas encruzilhadas da 2^a modernidade. In M. J. Sarmiento & A. B. Cerisara (Org.), *Crianças e Miúdos: Perspectivas Sócio-pedagógicas da Infância e Educação* (9—34). Porto: Asa.
- Sarmiento, M. J. (2005). Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educação & Sociedade*, 26(91), 361—378.
- Sirota, R. (2001). Emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto e do olhar. *Cadernos de Pesquisa*, 112, 7—31.
- Soares, N., Sarmiento, M., & Tomás, C. (2004). *Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças*. Comunicação oral apresentada na Sixth International Conference on ‘Social Methodology Recent

Developments and Applications in Social Research Methodology', Amesterdão, 16-20 Agosto 2004. Disponível em <http://cedic.iec.uminho.pt/Textos_de_Trabalho/textos/InvestigacaoDaInfancia.pdf>

Williams, S., Lowe, P., & Griffiths, F. (2007). Embodying and embedding children's sleep: some sociological comments and observations. *Sociological Research Online*, 12(5)6. Disponível em <<http://www.socresonline.org.uk/12/5/6.html>>. doi: [10.5153/sro.1466](https://doi.org/10.5153/sro.1466)>

ANEXOS

Script #1

Solicitação do desenho infantil

Olá!

Sou o/a ... Sou estudante de Sociologia na Universidade de Évora e estou a fazer um estudo sobre os quartos de dormir de meninos e meninas da tua idade. O objectivo é compreender porque é que as crianças têm quartos tão diferentes e para isso gostava muito de poder contar com a tua ajuda! Nesta fase vou pedir-te que utilizes esta folha em branco para desenhares o teu quarto. [N.B.: entregar a folha na posição oblíqua]

Podes desenhar o que quiseres, utilizar os materiais que te apetecer e demorares o tempo que achares necessário. Se preferires podes fazer o desenho noutra altura e depois entregas-mo quando estiver pronto, de acordo?

Muito obrigada pela tua colaboração!

Script #2

Solicitação de participação na entrevista

Olá!

Sou o/a ... Sou estudante de Sociologia na Universidade de Évora e estou a fazer um estudo sobre os quartos de dormir de meninos e meninas da tua idade. O objectivo é compreender porque é que as crianças têm quartos tão diferentes e para isso gostava muito de poder contar com a tua ajuda! Vou fazer-te um conjunto de perguntas e peço-te que ao responderes sejas o mais sincero possível. Para facilitar o meu trabalho mais tarde, e para que me possa concentrar agora nas tuas respostas, vou utilizar um gravador. Para isso preciso da tua autorização. Posso? De qualquer modo, esta conversa é confidencial, ou seja fica só entre nós os dois/duas e ninguém irá nunca saber o teu nome verdadeiro. Para isso vou utilizar um pseudónimo, isto é, uma espécie de alcunha ou *nickname*. Podemos começar?

[Ligar o gravador]

Script #3

Guião de Entrevista

[Vou começar com algumas perguntas para te conhecer um pouco melhor...]

I. Apresentação do/a Entrevistado/a (ego)

1. Que idade tens:

2. Onde nasceste (concelho, País):

3. Onde resides:

Explorar:

- se se trata de uma cidade, vila, aldeia, bairro

- contexto urbano/rural

4. Em que ano estás:

5. Escola:

Indagar:

- Pública/privada

6. Actividades extra-curriculares:

Indagar:

- Desportivas (futebol, natação, judo, patinagem, hóquei, ténis, xadrez, etc.)

- Artísticas (pintura, música, dança, teatro, etc.)

- Escuteiros, guias

- Outras

7. Quem vive contigo em tua casa?

Indagar:

- Pai, mãe, irmãos, padrasto, madrasta, avós,

8. Caracterização do agregado familiar

8.1 Pais/Educadores de Ego

	Pai	Mãe
Onde nasceu (País)		

Grau de escolaridade		
Profissão		
E religião, sabes?		

8.2 Irmãos:

Indagar:

Ordem	Sexo	Idade	Ego (Assinalar com um x)
1			
2			
3			
4			

8.3 Outros familiares:

Indagar:

- Quem? Madrasta, padrasto, meios-irmãos; avós; outros; ...

[Vamos agora falar um pouco sobre o teu quarto e os objectos que aqui tens...]

II. O Quarto de Dormir: Espaços e Objectos

1. Pode descrever-me o teu quarto? Como é?...

Explorar:

- Grande vs. Pequeno
- Bonito vs. Feio
- Sossegado vs. Barulhento
- Individual vs. Partilhado

2. Se eu te pedisse para o dividires em várias partes, como farias?

Indagar:

- Espaço para dormir: cama (uma, duas, ... beliche, ...)
- Espaço para vestir/higiene: roupeiro, gaveteiro, sapateira, espelho, WC no quarto...
- Espaço para trabalhar: secretária, pc, estantes, livros, ...
- Espaço para brincar: tapete, chão, brinquedos, ...
- Media: PC, TV, DVD, MP3, 4, Consola, ...

3. De todos, quais os objectos de que gostas mais?

Indagar:

- Onde estão?
- Quem tos deu/comprou?
- Quando?
- Porquê?

4. E quais os objectos de que gostas menos?

Indagar:

- Onde estão?
- Quem tos deu/comprou?
- Quando?
- Porquê?
- Porque é que os tens no quarto se não gostas deles?

5. Tens alguns objectos no quarto de que não gostes mesmo nada/detestas?

Indagar:

- Onde estão?
- Quem tos deu/comprou?
- Quando?
- Porquê?
- Porque é que os tens no quarto se não gostas deles?

6. Se pudesses mudar alguma coisa no teu quarto, o que seria?

7. E se pudesses escolher um quarto qualquer, de outra pessoa (por ex. de um amigo, primo, actor, ...) qual seria? Porquê?

[Por último, vamos conversar um pouco sobre as várias actividades que fazes no quarto...]

III. O Quarto de Dormir: Usos, Tempos e Significados

1. O que fazes no teu quarto?

Explorar as diversas actividades...

A. Estudar/Fazer os TPC

Se sim: <ul style="list-style-type: none">- Onde? (Secretária, cama, ...)- Porquê aí?- Quando? (dia, noite, fim de semana, a determinadas horas...)- Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, ...)- Gostas? Matérias preferidas?Porquê/porque não?	Se não: <ul style="list-style-type: none">- Onde? (Sala, cozinha, outro espaço como por ex. o escritório dos pais...)- Porquê aí?- Quando? (dia, noite, fim de semana, ...)- Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, ...)- Gostas? Matérias preferidas?Porquê/porque não?
---	---

B. Brincar

Se sim: <ul style="list-style-type: none">- Onde? (cama, chão, ...)- Porquê aí?- Quando? (dia, noite, fim de semana, festas de aniversário, ...)- Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, amigos, ...)- Gostas? Brincadeiras preferidas?Porquê/porque não?- Tens alguns cuidados especiais? (Ex: para não te magoares, partires objectos, etc.) Porquê/porque não?	Se não: <ul style="list-style-type: none">- Onde? (outra sala, escola, rua...)- Porquê aí?- Quando? (dia, noite, fim de semana, festas de aniversário, ...)- Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, amigos, ...)- Gostas? Brincadeiras preferidas?Porquê/porque não?- Tens alguns cuidados especiais?Porquê/porque não?
---	--

C. Estar no PC

Se sim: <ul style="list-style-type: none">- Onde? (secretária, cama – portátil, ...)- Porquê aí?	Se não: <ul style="list-style-type: none">- Onde? (outro espaço: sala, cozinha, quarto pais, escola, casa dos amigos, ...)
--	---

<ul style="list-style-type: none"> - Quando? (dia, noite, fim de semana, a horas específicas, ...) - Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, amigos, ...) - A fazer o quê? (Estudar, ver e-mail, no Facebook, Messenger, Skype, a pesquisar, jogar, ...) - Gostas? Sites preferidos? <p>Porquê/porque não?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tens alguns cuidados especiais? (Ex: com os vírus informáticos, a falar com estranhos, etc.) Porquê/porque não? 	<ul style="list-style-type: none"> - Porquê aí? - Quando? (dia, noite, fim de semana, a horas específicas, ...) - Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, amigos, amigos on-line, estranhos, ...) - A fazer o quê? (Estudar, ver e-mail, estar no Facebook, Messenger, Skype, a pesquisar, jogar, ...) - Gostas? Do que gostas mais? - Quais os teus sites preferidos? <p>Porquê/porque não?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tens alguns cuidados especiais? <p>Porquê/porque não?</p>
---	---

D. Ver TV

<p>Se sim:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Onde? (secretária, chão, ...) - Porquê aí? - Quando? (dia, noite, fim de semana, a horas específicas, ...) - Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, amigos, ...) - A ver o quê? - Gostas? Programas preferidos? <p>Porquê/porque não?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tens alguns cuidados especiais? (ex. não vês alguns programas?, Quais?) <p>Porquê/porque não?</p>	<p>Se não:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Onde? (outro espaço: sala, cozinha, quarto pais, escola, casa dos amigos, ...) - Porquê aí? - Quando? (dia, noite, fim de semana, a horas específicas, ...) - Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, amigos, ...) - A ver o quê? - Gostas? Programas preferidos? <p>Porquê/porque não?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tens alguns cuidados especiais? (ex. não vês alguns programas?, Quais?) <p>Porquê/porque não?</p>
---	--

E. Vestir

<p>Se sim:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Onde? - Porquê aí? - Quando? (horas específicas durante a semana, ao fim de semana) - Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, ...) 	<p>Se não:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Onde? Ou excepcionalmente noutra sítio? (outro espaço: quarto dos pais, dos irmãos, WC, ...) - Porquê aí? - Quando? (fim de semana, férias, em alturas específicas, ...)
--	--

<ul style="list-style-type: none"> - Quem escolhe a tua roupa? - Gostas? Porquê/porque não? 	<ul style="list-style-type: none"> - Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, ...) - Gostas? Porquê/porque não?
---	--

F. Dormir

<p>Se sim:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Onde? (em que cama, beliche, ...) - Porquê aí? (Quando o quarto é partilhado) - Quando? (horas específicas durante a semana, ao fim de semana) - Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, ...) - Gostas? Porquê/porque não? - Tens algum modo de adormecer preferido? Porquê/porque não? 	<p>Se não:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Onde? Ou excepcionalmente noutra sítio? (outro espaço: quarto dos pais, dos irmãos, avós, casa de amigos) - Porquê aí? - Quando? (fim de semana, férias, em alturas específicas como em casos de doença, quando não consegues dormir, ...) - Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, amigos, ...) - Gostas? Porquê/porque não? - Algum modo de adormecer específico desses locais/pessoas? Porquê/porque não?
---	---

G. Limpeza/Arrumação

<p>Se sim:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O quê? (fazer a cama, limpar o pó, arrumar os brinquedos, arrumar os livros, ...) - Porquê essas tarefas? - Quando? (horas específicas durante a semana, ao fim de semana, férias) - Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, ...) - Gostas? Porquê/porque não? - Tens alguns truques para fazer mais depressa/melhor/ou para não fazer? Quais? 	<p>Se não:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que outras limpezas/arrumações/ajudas aos pais? (por a mesa, deitar o lixo fora, passear o cão, ...) - Porquê essas tarefas? - Quando? (horas específicas durante a semana, ao fim de semana, férias) - Com quem? (Sozinho, pais, irmãos, ...) - Gostas? Porquê/porque não? - Tens alguns truques para fazer mais depressa/melhor/ou para não fazer? Quais?
--	---

Chegámos ao fim da nossa entrevista.

Muito obrigada pela tua colaboração! ☺